

Introdução

O estudo em questão discorre acerca das ideias de Karl Marx sobre os movimentos do capital no sistema financeiro moderno e sua relação com os ciclos econômicos. Muitos de seus argumentos, realizados no século XIX, ainda são relevantes e contemporâneos, por vezes corroborando com ideias desenvolvidas por autores modernos de diferentes correntes. A leitura e análise do trabalho de iniciação científica focou-se basicamente no terceiro volume da obra *O Capital*; outros volumes e autores, entretanto, também foram utilizados como suporte para a leitura do terceiro livro. Deste, foram elaborados resumos com o intuito de organizar e otimizar a compreensão de assuntos complexos, esclarecendo conceitos e movimentos baralhados em seções e trechos complexos.

Metodologia

Para a elaboração dos resumos dos principais capítulos do terceiro livro, buscou-se, primeiramente, a consolidação de uma base satisfatória de conhecimento, através da leitura de textos complementares de outros autores e do próprio Marx. A tarefa seguinte foi uma leitura preliminar de cada capítulo, com o intuito de aprimorar a compreensão dos conteúdos em pauta, visando uma discussão acerca dos principais temas, com colegas e professores. Em seguida, foi realizada uma segunda leitura, visando a efetiva realização do resumo, nas quais as observações constatadas nas discussões foram levadas em conta. Por fim, os resumos elaborados passaram por uma revisão final do orientador. Foram feitos, ao final do trabalho, quinze resumos, do capítulo XXI ao capítulo XXXV, especificamente.

Resultados

O objetivo do estudo é elucidar a complexa teia de ideias elaboradas por Marx em seu terceiro livro, pouco sistematizada e pouco conhecida até mesmo no universo marxista. Observou-se uma forte contemporaneidade em muitos dos temas analisados, além de uma complementaridade a abordagens que estão hoje evidência, como a Minskyana. Dada a abstração de parte do corpo teórico complexo presente em cada capítulo, diversas questões foram esclarecidos, tais como:

- O capital como valor que se valoriza;
- O juro como pagamento pelo valor de uso da função-capital de um montante;
- A taxa de juros como a relação, medida em dinheiro, entre a soma paga pelo uso de um capital e esse capital;
- O limite da taxa de juros observado na taxa de lucro, sendo seu nível determinado pela procura e oferta de capital monetário;
- As diferenças entre taxa de juros e a taxa de lucro;
- A separação qualitativa do lucro em juro e ganho empresarial, uma como mero fruto da propriedade do capital, a outra como fruto do mero funcionar como capital;
- O juro como relação entre capitalista-capitalista, não capitalista-trabalhador;
- A capitalização como formação de capital fictício, no qual este é capital pela produção de rendimento e é fictício por não mais existir ou por ainda não existir;
- A diferença entre capital e meio de circulação;
- A aceleração, por meio do crédito, das distintas fases da circulação ou da metamorfose das mercadorias e também da metamorfose do capital e, com isso, da aceleração do processo de reprodução geral;
- A diferença entre a forma-dinheiro do rendimento (na qual o dinheiro apresenta-se mais como meio de compra) e a forma-dinheiro do capital (na qual o dinheiro funciona mais como meio de pagamento);
- A pobreza e a restrição ao consumo das massas, como razão última de todas as crises, em face do impulso da produção capitalista a desenvolver as forças produtivas como se apenas a capacidade absoluta de consumo da sociedade constituísse seu limite;
- O capital emprestável e sua acumulação em face do capital produtivo e da acumulação real;
- A crise como fator presumível e até necessário;
- O movimento da reserva de ouro e do curso do câmbio no ciclo econômico.



JUST A NORMAL DAY AT THE NATION'S MOST IMPORTANT FINANCIAL INSTITUTION...

